

MILENA ARAGÃO



ÉTICA PROFISSIONAL NA PSICOLOGIA

Um guia para a prática no
contexto escolar

www.milenaaragao.com.br

2025

S U M Á R I O

Apresentação	03
O Que é ética profissional?	04
Os pilares do nosso código de ética (CEPP)	06
O Sigilo Profissional	07
Sigilo na escola - o que fazer?	08
Relações interprofissionais e com a família	12
Conflitos e mediação	13
Reflexão contínua e aprimoramento	14
Uma mensagem para você	15
Sobre a autora	16
Bibliografia	17



Olá, Psicólogo(a)!

Você já se viu em um daqueles momentos em que os interesses de um estudante, da família e da escola parecem colidir? É exatamente nessas horas que a ética profissional se torna sua maior aliada.

Imagine Sofia, uma psicóloga escolar cheia de entusiasmo, que no seu primeiro mês se deparou com um dilema:

A psicóloga escolar Sofia atende Pedro (5º ano), que revela autolesão e pede sigilo, temendo a família. A mãe de Pedro expressa preocupação geral, sem saber da autolesão, e a coordenadora da escola busca a melhor forma de envolver os pais. Sofia precisa equilibrar o sigilo de Pedro, a comunicação familiar e a dinâmica da equipe escolar. O que fazer?



Essa cartilha é um **convite** para explorar o Código de Ética Profissional do/a Psicólogo/a (CEPP) e entender como aplicá-lo no dia a dia da escola.

Meu objetivo é que você sinta mais **segurança** e preparo para tomar decisões éticas, garantindo uma atuação responsável e transformadora.

O Código de Ética Profissional

O Código de Ética da Psicologia no Brasil é crucial para a conduta profissional e proteção do indivíduo. Sua história começou com a regulamentação da profissão em 1962, visando formalizar uma prática antes informal.

A primeira versão foi promulgada pelo CFP em 1975, estabelecendo os princípios iniciais para a dignidade humana e qualidade dos serviços. Desde então, passou por revisões, sendo a de 2005 a mais relevante, adaptando-o às demandas sociais, tecnológicas e de pesquisa da época, e reforçando a responsabilidade social do profissional de psicologia.

Protege a sociedade:
Garante serviços de qualidade e seguros.

Orienta:
Oferece um caminho para as decisões difíceis do dia a dia.

Por que é tão importante?

Valoriza a profissão:
Fortalece a credibilidade e o respeito pela psicologia.

Promove o bem-estar:
promove a saúde mental e o desenvolvimento humano.

Os Pilares do CEPP

Agir com dignidade, liberdade, igualdade e integridade para todos.



Exemplo: em casos de preconceito ou discriminação (racial, de gênero, social), o/a profissional atua promovendo rodas de conversa e atividades que fomentem o respeito à diversidade.

Atuar em benefício da sociedade e da comunidade.



Exemplo: desenvolver e implementar projetos de prevenção ao bullying na escola, não se limitando a ações pontuais, mas agindo para o bem-estar coletivo da comunidade escolar. Colaborar com a gestão na criação de protocolos para lidar com situações de crise ou emergência, garantindo uma resposta organizada que beneficie a todos.

Os pilares do CEPP

Prestar serviços de alta qualidade técnica e ética.



Exemplo: atualizar-se sobre temas referentes a saúde mental na escola, formação docente, psicologia escolar, mediação...

Respeitar a autonomia e a capacidade de decisão da comunidade escolar



Exemplo: em vez de criar palestras prontas, a psicóloga Sofia convida os professores para cocriar um plano de ação. Eles definem os temas e a melhor forma de abordar os alunos, usando a psicóloga como facilitadora. Assim, a solução é construída em conjunto, valorizando a experiência dos professores e aumentando o engajamento de todos.

O sigilo profissional: a base da confiança

shhh...



O sigilo profissional é um dos pilares mais importantes da nossa prática. Tudo o que nos é confiado, seja em um atendimento individual, em um grupo ou em supervisão, é estritamente confidencial.

Por que o sigilo é vital?

Protege a privacidade e a intimidade, cria um ambiente de confiança, onde há segurança para se abrir e expor suas vulnerabilidades.

Mas...

O sigilo **pode ser quebrado** quando há risco iminente de vida, de autoagressão ou de agressão a terceiros, ou em casos de determinação judicial.

Exemplo: Lei 13.819/19

Obriga informar aos responsáveis e ao Conselho Tutelar casos de autolesão e comportamento suicida. Nesses momentos, a quebra do sigilo é uma medida para proteger o indivíduo ou a coletividade

Sigilo no contexto escolar: desafios e boas práticas

O que fazer quando um estudante conta algo confidencial ?

Esclareça os limites desde o início:

Com uma linguagem adequada à idade do/a estudante, diga que você precisa da confiança dele/a, mas que, se ele/a ou outra pessoa estiver em perigo, você precisará conversar com os responsáveis ou outros profissionais para ajudar.



“ Fico muito feliz em te receber. Sei que às vezes conversar com alguém de fora pode ser um pouco diferente, mas estou aqui para te escutar com atenção e te ajudar no que precisar. Você pode falar o que quiser, e fica tudo só entre a gente. Mas, se você me contar algo que possa te machucar ou machucar outra pessoa, então eu vou precisar conversar com os seus responsáveis e com a direção e podemos construir juntos como falar. Se precisarmos conversar com eles, você escolhe como: quer participar da conversa? Prefere que eu converse primeiro com eles? Tem outra ideia? O importante é que a gente encontre a melhor forma de te dar todo o suporte. ”

Sigilo no contexto escolar: desafios e boas práticas

Comunicação com pais/responsáveis:

Sofia vai informar o fato diretamente, mas sem atribuir culpa. A mensagem foca na função da autolesão (lidar com sentimentos difíceis) e na emoção do filho (medo), validando seus sentimentos. Acolha os pais, direcione o foco para as próximas etapas (encaminhamento para profissionais, ações da escola...) e a necessidade um trabalho conjunto com a família.

Comunicação com a equipe escolar

Compartilhe apenas as **informações essenciais** para a intervenção e o apoio ao estudante. A comunicação se concentra em como a equipe pode agir (observar, acolher, validar) e qual o foco (o bem-estar e a segurança do estudante), transformando a notícia em um chamado à ação coletiva.

Acolhimento
Não julgar
Não criticar
Apoiar



O QUE NÃO DIZER

Ao dar um retorno ético sobre o estudante na escola.

"O João está com problema e precisa de terapia urgente."

ótulos generalizam e estigmatizam. A palavra "problema" já carrega um peso negativo. "Urgente" pode soar alarmante e culpabilizante.

Ele tem TDAH/Dislexia/Autismo, eu percebi."

Cuidado! Sugerir um diagnóstico pode gerar ansiedade.

"A culpa é dos pais, eles não dão limites em casa."

Culpabilizar é antiético e destrói pontes. A devolutiva deve focar no apoio ao aluno, não em apontar culpados.

"Eu tentei de tudo, mas ele não colabora."

Desvaloriza o esforço do estudante e transfere a responsabilidade. O foco deve ser nas estratégias e no processo.

Se vocês não fizerem algo, o futuro dele será complicado."

Linguagem catastrófica e ameaçadora não ajuda. Gera medo e desespero, em vez de incentivar a colaboração.



O QUE DIZER



Ao dar um retorno ético sobre o estudante na escola.

"Temos observado que João tem apresentado algumas dificuldades em [descreva comportamentos sem julgar], e gostaríamos de compartilhar essas observações para pensarmos juntos como podemos apoiá-lo."



Foca em observações concretas, não em rótulos. Convida à parceria e à busca de soluções conjuntas, mostrando preocupação e cuidado.

"Notamos que ele pode se beneficiar de um apoio adicional para [descreva a área específica, ex: focar nas atividades, se expressar melhor], e gostaríamos de explorar opções para isso."



Sugere apoio de forma positiva, focando no potencial de desenvolvimento e não em um déficit.

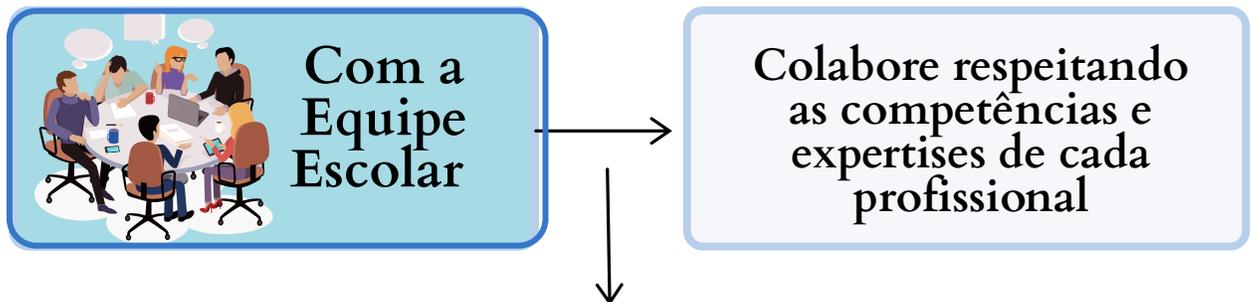
"Nosso foco é o bem-estar e o desenvolvimento do João. Gostaríamos de entender o contexto dele para que escola e família possam trabalhar juntas. Existem diversos recursos e estratégias que podemos considerar para auxiliar o João nesse momento."



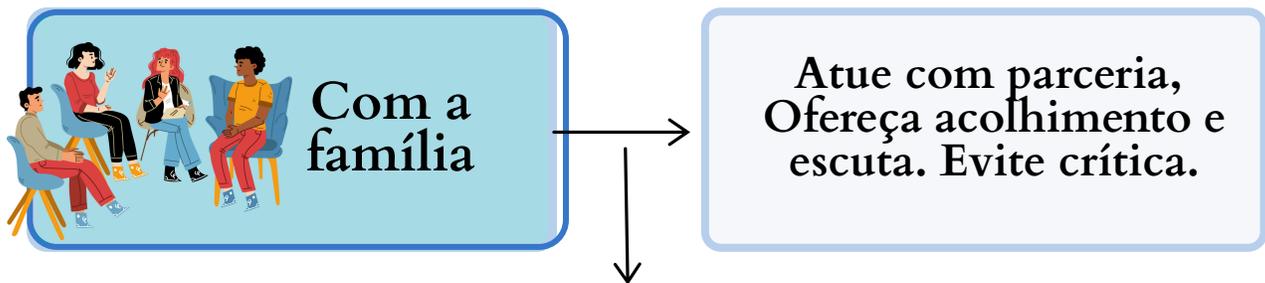
Centraliza o aluno, promove a colaboração e mostra empatia, reforçando que o objetivo é o cuidado.

Relações interprofissionais e com a família

No contexto escolar, a atuação do/a psicólogo/a é sempre em rede e nossas relações devem ser pautadas pela ética, pelo respeito e pela colaboração.



Se um/a professor/a pede que você "dê um jeito" no estudante, explique que seu papel é investigar o comportamento e propor estratégias conjuntas com a equipe pedagógica e a família, e não apenas "disciplinar" ou "consertar".



Em vez de criticar os pais por uma suposta "falta de limites", ofereça suporte e sugestões para que eles desenvolvam estratégias parentais mais eficazes, focando no diálogo e na compreensão.

Conflitos na escola: seu papel de mediador/a ético/a

O ambiente escolar pode ser palco de conflitos. Seu papel como psicólogo/a é crucial para mediar essas situações de forma ética, promovendo a resolução e o aprendizado.

Ao mediar um conflito mantenha-se imparcial. Seu objetivo é facilitar a comunicação e a resolução, não tomar partido ou julgar quem está "certo" ou "errado".



EXEMPLO

Em uma briga entre dois estudantes, ouça ambos os lados atentamente e sem pré-julgamento. Ajude-os a expressar seus sentimentos e a encontrar uma solução ou um acordo, focando nas habilidades de resolução de conflitos em vez de buscar culpados.

Reflexão contínua e aprimoramento

A ética não é um destino a ser alcançado de uma vez por todas, mas uma jornada contínua de aprendizado e aprimoramento. Ser um psicólogo ético exige reflexão constante, estudo e um profundo autoconhecimento.

Ser um psicólogo ético no contexto escolar é ser um agente de transformação, um promotor de um ambiente educacional mais saudável, justo, inclusivo e acolhedor para todos os alunos e a comunidade escolar.



Sua atuação ética não apenas protege, mas também desenvolve e inspira. Cada decisão pautada na ética fortalece a confiança na psicologia e contribui para um futuro melhor para nossos estudantes.



Que esta cartilha seja um lembrete constante do seu compromisso com a excelência, a responsabilidade e o impacto positivo que você pode gerar!



Uma mensagem para você

Ao chegarmos ao final desta cartilha, é fundamental lembrar que a ética profissional na psicologia escolar não se encerra nas páginas de um manual. Ela é uma postura diária, um compromisso constante com a dignidade, a autonomia e o bem-estar de toda a comunidade escolar.

O Código de Ética Profissional do/a Psicólogo/a (CEPP) é a nossa bússola. Ele nos orienta a navegar por dilemas complexos, a zelar pelo sigilo e a atuar com responsabilidade, não apenas com os estudantes, mas também com suas famílias, professores e gestores.

A cada intervenção, a cada diálogo, a cada decisão, somos convidados a refletir:

"Qual a atitude mais ética e humana neste contexto?".

Que esta cartilha sirva não como um ponto final, mas como um ponto de partida. Que ela inspire a busca por uma prática cada vez mais consciente, colaborativa e transformadora.

Afinal, ao construirmos um ambiente escolar mais ético, estamos plantando as sementes para uma sociedade mais justa e acolhedora.



BRASIL. LEI Nº 13.819, DE 26 DE ABRIL DE 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13819.htm

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 10/05, 2005. _____. Psicologia, ética e direitos humanos.

FACION, José Renato. Mediação Escolar e Bullying: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2017.
ARIÈS, Philippe. A história da morte no ocidente: da idade média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

GUIMARÃES, Carmen Dora de Paula. A Mediação no Contexto Escolar: Um Caminho para a Solução de Conflitos. Curitiba: Juruá, 2015.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A psicologia escolar e a construção de projetos de vida. Campinas, SP: Alínea, 2019.

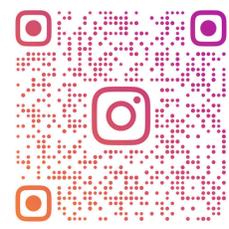
TASSINARI, Maria Augusta. O psicólogo na escola: Contribuições para a educação inclusiva. São Paulo: Loyola, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Indisciplina e Conflito na Sala de Aula: Alternativas Teórico-Metodológicas. São Paulo: Libertad, 2011.

Quer ter acesso a mais informações sobre psicologia? Acesse:



Materiais



PSI.MILENAARAGAO



Prof^a Dr^a Milena Aragão

FORMAÇÃO

- Psicóloga, Mestre e Doutora em Educação.
- Pós-Doutorado em Psicologia.
- Formação em Terapia Narrativa
- Formação em Tanatologia (Perdas e Luto).

ATUAÇÃO

- Atendimento clínico online
- Cursos, palestras, workshops
- Docência
- Grupos de estudos e terapêuticos
- Mentoria para elaboração de capacitações e recursos

CONTATO

Email :
psicologia@milenaaragao.com.br

Website :
www.milenaaragao.com.br

Instagram
[@psi.milenaaragao](https://www.instagram.com/psi.milenaaragao)



@psi.milenaaragao



Milena Aragão

PSICOLOGIA

